

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA SOBRE PACIENTE ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solidê Volpato*

Andréa Gallon**

Bruna Eliza De Déa***

Patricia Zílio Tomasi****

Rose Maria Makowski*****

Aline Rosler Grings Manfro*****

Marta Diogo Garrastazu*****

Resumo

O Componente Curricular Paciente com Necessidades Especiais I pertencente à matriz curricular do Curso de Odontologia da Unoesc de Joaçaba, desde 2010 realiza, semestralmente, junto aos acadêmicos da 8ª fase, uma elaboração de referencial teórico sobre assuntos que dizem respeito a aprendizados em Paciente Especial. Um roteiro para essa construção é iniciado com aula teórico/prática de Metodologia Científica e Pesquisa de Dados em laboratório de informática, oficinas teste de construção teórico científico em biblioteca, apresentações deste material em sala de aula e em Fórum Científico de Estudos em Paciente Especial nos eventos da Jornada e Semana Acadêmica e realizados pelo Curso de Odontologia. Neste fórum, são apresentados os resultados elaborados pelas equipes sobre o tema escolhido no semestre, havendo debate e discussão entre todos os acadêmicos do Curso de Odontologia e profissionais da área da saúde convidados, de acordo com a necessidade e assunto em questão. As discussões são multiprofissionais, promovendo a integração do futuro profissional de Odontologia, junto a colegas de outras áreas da saúde, viabilizando assim, a identificação, o estudo de experiências e as estratégias em serviços de saúde que capacitem o acadêmico no exercício e na elaboração de planejamentos em saúde para diferentes tipos populacionais, contemplados na ementa do componente. A construção deste referencial teórico científico tem refletido positivamente na atuação prática clínica desse

* Responsável pela Supervisão dos Programas de Extensão do Curso de Odontologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Mestre e Especialista em Odontopediatria; Especialista em Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua José Firmo Bernardi, 1591, Campus II, 89600-000; Joaçaba, SC; solide.volpato@unoesc.edu.br

** Coordenadora do Curso de Odontologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; andrea.gallon@unoesc.edu.br

*** Especialista em Odontopediatria; Mestranda; Professora do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; bruna.dedeia@unoesc.edu.br

**** Enfermeira; Professora do Curso de Odontologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Mestranda; patricia.tomasi@unoesc.edu.br

***** Orientadora Pedagógica do Área das Ciências Biológicas e da Saúde na Universidade do Oeste de Santa Catarina; rose.makowski@unoesc.edu.br

***** Doutora, Mestre e Especialista em Odontopediatria; alineodontoped@hotmail.com

***** Professora do Curso de Odontologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Mestranda; marta.frey@unoesc.edu.br

acadêmico junto ao paciente especial nas fases seguintes, demonstrando um crescimento constante do interesse e do conhecimento pelos processos educativos em saúde bucal e humanização do atendimento odontológico a essa população.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente. Saúde da pessoa com deficiência. Relações dentista/paciente. Desigualdades em saúde.

1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Ao contrário do que possa parecer, a criação de novas especialidades em Odontologia não propõe uma maior fragmentação, mas oferece oportunidade para ampliar estudos sob uma ótica ainda não observada e que leve ao alcance da totalidade na observação do homem (VARELLIS, 2001).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, o princípio da integralidade passou a ser uma diretriz e um conceito central na construção e na organização do fazer profissional, do trabalho e das políticas públicas (PEREIRA, 2011).

O trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo fundamentada na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes das diferentes áreas da saúde. Existe a possibilidade de construção e integração da equipe mesmo em situações nas quais se mantêm relações assimétricas ou desiguais entre os diferentes profissionais de saúde e, tudo ocorre por meio da comunicação, ou seja, da mediação simbólica da linguagem das ações multiprofissionais e a cooperação mútua entre si (PEDUZZI et al., 2011).

O trabalho multiprofissional envolve conhecimentos orientados por um objetivo comum das várias práticas profissionais na área da saúde. É um poderoso meio de modificação dessas mesmas práticas, quando pautadas na doença ou nos procedimentos que não visualizam ou tratam o ser humano de forma integral e sistêmica. As práticas fragmentadas, ou em partes, geram alienação e desmotivação dos profissionais da saúde. Quando o processo fica restrito a parcelas terapêuticas, esses profissionais não conseguem visualizar o resultado global do estado de saúde do seu paciente (BRASIL, 2004).

Em setembro de 2002, a Resolução n. 22/2002 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu como especialidade odontológica o Componente Curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Nessa mesma resolução, seção XI art. 31, lê-se que a “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais é a especialidade que tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade no seu sistema biológico, psicológico e/ou social, bem como percepção e atuação dentro de uma estrutura multiprofissional com outros colegas da saúde correlatas com a necessidade deste paciente.” (VARELLIS, 2001).

Para que se conheçam as necessidades dos usuários de saúde, faz-se importante identificar, conhecer, definir e perceber os problemas e as demandas desses doentes, construindo

objetivos terapêuticos e tarefas que serão abordadas, tratadas e negociadas com eles, dividindo as responsabilidades entre a equipe de saúde na avaliação das ações e novas condutas, quando necessário e pertinente a cada caso (BRASIL, 2004; OLIVEIRA, SPIRI, 2006).

Conforme Art. 4º da Resolução n. 25/2002, e entre as competências que o profissional que atua e trabalha em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais deve apresentar estão: “Aprofundar estudos e aprender permanentemente, pensar criticamente, tomar decisões, ser líder, prestar atenção aos pacientes que apresentam problemas especiais de saúde com repercussões na boca e estruturas anexas atuando em equipes multiprofissionais, planejar estrategicamente para contínuas mudanças, administrar e gerenciar serviços de saúde.” (TOASSI et al., 2012; MORIN, 2002).

Para tanto, os cursos de graduação em Odontologia deverão avançar progressivamente para um projeto pedagógico construído coletivamente e centrado no acadêmico, como sujeito da aprendizagem devidamente apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, conforme as resoluções recentes do Conselho Nacional de Educação (MOYSÉS, 2004; SEVERO; SEMINOTTI, 2010).

Com base nas sugestões da Organização Mundial de Saúde e do Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia do NUPES, competência é “[...] uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” (CARVALHO, 2004).

Entre essas competências, o graduando de Odontologia deve desenvolver e observar, bem como interpretar os dados na construção do diagnóstico, identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes, desenvolver raciocínio lógico e análise crítica na conduta clínica, propor e executar planos de tratamento adequados, realizar a promoção e a manutenção da saúde, comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade, dentro de preceitos ético-legais, trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde, planejar e administrar serviços de saúde coletiva, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia, entre outros) no exercício da sua profissão (CARVALHO, 2004; DUARTE et al., 2012).

Para que se inicie o tratamento de um paciente especial, a busca pelo conhecimento, a partir de uma minuciosa anamnese e exame físico criterioso se faz necessário desde o curso de graduação. Para tanto, o futuro profissional de Odontologia deve assumir o compromisso e a responsabilidade de obter informações úteis, tanto para o diagnóstico das diversas desordens quanto para detectar as experiências odontológicas anteriores. Uma vez observadas essas condições ou doenças sistêmicas, o mesmo deve direcionar sua avaliação, identificando as peculiaridades que podem interferir no tratamento odontológico. A resolução clínica no atendimento aos Pacientes com Necessidades Especiais e a individualização dos seus tratamentos são essen-

ciais, em razão da sua considerável parcela na população brasileira (14,5% segundo o Censo Demográfico de 2000 do –IBGE) (HADDAD, 2007).

Constituir equipes de referência que perpassem os profissionais da saúde, as equipes e os usuários, ampliando o compromisso destes com a produção e a manutenção da saúde e que favoreça a troca de informações vem de encontro à elaboração de projetos comuns a todos e se mostra como um grande desafio. Esse processo tem momentos de atuação individual, bem como de trocas entre a equipe de saúde. Tudo isso ajuda na compreensão e no sucesso do tratamento, reforçando e aprimorando as opções na abordagem da sequência saúde/doença/reabilitação e contribui especificamente com soluções de situações clínicas, que implicam em cuidados multiprofissionais de uma síndrome ou de um diagnóstico necessário (BRASIL, 2004; MORITA; KRIGER, 2004; PEDUZZI et al., 2011; PEDUZZI, 2001).

Para finalizar, é preciso destacar que, apesar da especificidade e imprecisão na utilização dos termos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no campo da saúde, o mais importante é não desviar o foco do que seja constituir uma equipe de trabalho. Vindo ao encontro dessas necessidades, o Componente Curricular Pacientes com Necessidades Especiais I do Curso de Graduação em Odontologia da Unoesc de Joaçaba, SC possibilita aos acadêmicos da 8ª fase a elaboração e a construção de referencial teórico científico de roteiro escrito e apresentação em fórum de debates, sempre concentrados na pesquisa e na resolução clínica de assuntos que dizem respeito ao Paciente Especial, abordado de acordo com o tema escolhido no semestre.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Componente Curricular de Pacientes com Necessidades Especiais I, pertencente à matriz curricular do Curso de Odontologia da Unoesc de Joaçaba, SC realiza semestralmente desde 2010/1, com os acadêmicos da 8ª fase, a elaboração de referencial teórico sobre assuntos que dizem respeito a estudos em Paciente Especial. Os acadêmicos utilizam como roteiro dessa construção de estudos em equipes, uma pesquisa-ação integral que tem início na aula teórico/prática de Metodologia Científica e Pesquisa de Dados em laboratório de informática (Fotografia 1), oficinas-teste de construção do referencial teórico em biblioteca (Fotografias 2 e 3), apresentações prévias de aprendizagem em sala de aula (Fotografia 4), e apresentação em Fórum Científico de Estudos em Paciente Especial durante os eventos Jornada ou Semana Acadêmica de Odontologia (Fotografias 5 e 6), quando realizados pelo Curso de Odontologia. Neste fórum, é apresentado o estudo construído e elaborado sobre o tema escolhido no semestre, para debate e discussão entre os acadêmicos de todas as fases do Curso de Odontologia e profissionais da área da saúde convidados (Fotografia 7) e de acordo com a necessidade de debate para o assunto em questão. As equipes de discussão são multiprofissionais, promovendo a integração do futuro profissional de Odontologia jun-

to a profissionais de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, professores e educadores físicos, Medicina, entre outros, justificando a identificação e o estudo de experiências e estratégias em serviços de saúde, e que capacitem ao acadêmico o exercício e a possibilidade de elaboração de planejamento em saúde em diferentes tipos populacionais.

Após o desenvolvimento/término das atividades do fórum, é realizado um *feedback* da atividade (Fotografia 8) com dinâmica de grupo, para que os acadêmicos verbalizarem sua percepção e leitura do aprendizado ocorrido no semestre. Os acadêmicos entregam por escrito sugestões a respeito desse aprendizado, manifestando o que consideram interessante reeditar ou passível de acréscimos da atividade para os próximos semestres. Essas considerações têm contribuído sobremaneira para que o Componente Curricular intensifique esforços no assessoramento ao acadêmico, no que diz respeito à futura atuação clínica prática ao paciente especial, levando ao crescimento constante do interesse e do conhecimento pelos processos educativos em saúde bucal e da humanização do atendimento odontológico a essa população.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos profissionais da saúde não têm conhecimento sobre os fundamentos básicos de como realizar tarefas coletivas ou em grupo, ou ainda, como gerar instrumentos de reflexão sobre esse processo de trabalho. Tudo isso gera ansiedade e desconforto e, para que isso seja solucionado, a escolha por uma proposta de atendimento clínico, inicialmente teórico, como processo reflexivo, pode ser auxiliado pela lógica transdisciplinar e pela observação das equipes multiprofissionais apoiando-se nos princípios do método proposto por Morin (2002), que supõe ser necessário o mecanismo de competência, a iniciativa e a decisão para empreender ações para integrar a incerteza na conduta da ação que inclui cuidar, curar ou tratar. De tudo permanece o grande desafio, encontrar estratégias que propiciem ao trabalhador da saúde e que seu pensar como sujeito modifique sua ação individual e na equipe multiprofissional, caminhando para a integralidade.

Os estudos teóricos de introdução à Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, conceitos e classificação, promoção de saúde na prevenção do surgimento das doenças bucais, genética e semiologia para grupos especiais, gestão e planejamento, postura e abordagem no atendimento a esses pacientes com doenças sistêmicas crônicas, estudo dos aspectos farmacológicos para o uso de medicamentos em pacientes que requerem cuidados especiais têm a missão de integrar o profissional de Odontologia em equipes multiprofissionais de saúde, embasando positivamente uma futura atuação prática clínica desse mesmo acadêmico e futuro profissional de Odontologia, junto ao paciente especial nas subseqüentes fases do curso e mercado de trabalho, demonstrando um crescimento constante do interesse e do conhecimento pelos processos educativos em saúde bucal e humanização do atendimento odontológico a essa população.

Os professores do Componente Curricular observaram uma evolução de postura crítica positiva no acadêmico de Odontologia em relação à profissão e ao impacto dela sobre a doença bucal desses grupos especiais. Essa postura teve início na construção do referencial teórico em Pacientes com Necessidades Especiais I e continuou no atendimento desses grupos especiais em clínica no Componente Curricular Pacientes com Necessidades Especiais II, cumprindo, dessa forma, o seu papel social.

As mães e/ou cuidadores desses pacientes também relataram aos mesmos professores, após o término do atendimento odontológico em clínica, que o impacto deste foi positivo no comportamento e na qualidade de vida dos seus filhos.

O acadêmico do Curso de Odontologia da Unoesc de Joaçaba, SC manifestou positivamente seu amadurecimento e aprendizado no atendimento em clínica ao paciente especial, em depoimentos escritos e gravados nos *feedbacks* nas dinâmicas de grupo pelo Componente Curricular Paciente Especial I e II, semestralmente.

Espera-se que estes estudos continuados do Curso de Odontologia da Unoesc de Joaçaba, SC, no sentido de garantir a facilidade ao acesso dos serviços necessários e promovendo a redução significativa da demanda reprimida das necessidades nessa população continuem colaborando, por conseguinte, de forma expressiva, na garantia de políticas de acesso universal e equânime, quanto à promoção, prevenção e recuperação da saúde desses pacientes.

The Building of the Knowledge About Special Patients by the Dentistry' Academic: An Experience Report

Abstract

Joaçaba's Unoesc's Dentistry Course owns a Curriculum Component called Patients With Special Needs I, introduced biannually since 2010. It realizes a theoretical elaboration of issues related to the learning of Special Patients along with the eighth period academics. The guide to this construction begins with a theoretic/practice class of Scientific Methodology and Data Research in the computers laboratory, test workshops of scientific theoretical construction in the library, preview presentations of the material in the classroom and a Scientific Forum of Special Patient's Studies on the Journey and Academic Week events performed by the Dentistry Course. The results showed in this forum were elaborated by teams about the semester's chosen topic, arguments and deliberation between all the academics of the Dentistry Course and health professionals invited according with the requirement of the subject concerned. The multiprofessional discussions promote the integration of the future Dental professional and other health workers, allowing identifying and studying the experiences and strategies of health services enabling the academic on the exercise of elaborating health planning to the different populational types comprehended in the component of the course menu. The building of this scientific theoretical reference has been re-

flecting positively on the academic's practical clinic performance regarding to the special patient; manifesting, so, a constant growth of the knowledge and interest in the oral health's educational processes and in humanizing the dental treatment of the special ones.

Keywords: Patient care's Staff. Disabled person's health. Relation between dentist and patient. Health's disparities.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: prontuário transdisciplinar e projeto terapêutico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- CARVALHO, A. C. P. de. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. **Revista da ABENO**, v.4, n. 1, p. 7-14, jan./dez. 2004.
- DUARTE, E. D. et al. O trabalho em equipe expresso na prática dos profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 86-94, jan./dez. 2013.
- HADDAD, A. S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Santos, 2007.
- KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 30-37, jan./dez. 2004.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 17-22, jan./dez. 2004.
- OLIVEIRA, E. M. de; SPIRI, W. C. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Revista Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 727-733, ago. 2006.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, fev. 2001.
- PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis**, v. 21, n. 2, p. 629-646, dez. 2011.
- PEREIRA, R. C. A. **O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes**. 2001. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família)—Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001.
- SEVERO, S. B.; SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1685-1698, dez. 2010.
- TOASSI, R. F. C. et al. Avaliação curricular na educação superior em Odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 170-177, jul./dez. 2012.

VARELLIS, M. L. Z. As novas especialidades na Odontologia. **Jornal da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, jul. 2001.

VARELLIS, M. L. Z. **O paciente com necessidades especiais**: manual prático. São Paulo: Santos: 2005.

Apêndice A - Fotografias

Fotografia 1 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Aula Teórico/Prática de Metodologia Científica e Pesquisa de Dados em Laboratório de Informática. 2º semestre 2011



Fonte: os autores

Fotografia 2 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Oficina de Construção do Roteiro Científico em Salas de Estudo (supervisão de professor) - Biblioteca Central. 2º semestre 2011.



Fonte: os autores.

Fotografia 3 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Oficina de Construção do Roteiro Científico com Pesquisa de Dados - Biblioteca Central. 2º semestre 2011



Fonte: os autores.

Fotografia 4 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia UNOESC/Joaçaba/SC. Apresentação Prévia dos Resultados Pesquisados no Roteiro Científico para professores do Componente Curricular em Sala de Aula. 2º semestre 2011



Fonte: os autores.

Fotografia 5 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Apresentação em Jornada/Semana Acadêmica do Fórum Científico de Estudos em Paciente Especial. Acadêmicos da 8ª fase - Auditório ACBS. 2º semestre 2011



Fonte: os autores.

Fotografia 6 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Apresentação em Jornada/Semana Acadêmica do Fórum Científico de Estudos em Paciente Especial - Auditório ACBS. 2º semestre 2012



Fonte: os autores.

Fotografia 7 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia UNOESC/Joaçaba/SC. Apresentação em Jornada/Semana Acadêmica do Fórum Científico de Estudos em Paciente Especial. Participação Equipe Multiprofissional de Saúde - Auditório ACBS. 2º semestre 2012



Fonte: os autores.

Fotografia 8 – Componente Curricular Paciente Especial I do Curso de Odontologia Unoesc/Joaçaba/SC. Feedback e dinâmica de grupo das atividades do semestre com participação dos acadêmicos e professores – Sala de Aula. 1º semestre 2012



Fonte: os autores.

